

## Glosa

*a este mato alheio:*

Campos bem-aventurados,  
tornai-vos agora tristes,  
que os dias em que me vistes  
alegre são já passados.

Campos cheios de prazer,  
vós, que estais reverdecendo,  
já me alegrei com vos ver;  
agora venho a temer  
que entristeçais em me vendo.

E, pois a vista alegrais  
dos olhos desesperados,  
não quero que me vejais,  
para que sempre sejais  
*campos bem-aventurados.*

Porém, se por acidente,  
vos pesar de meu tormento,  
sabereis que Amor consente  
que tudo me descontente,  
senão descontentamento.

Por isso vós, arvoredos,  
que já nos meus olhos vistes  
mais alegrias que medos,  
se mos quereis fazer ledos,  
*tornai-vos agora tristes.*

Já me vistes ledo ser,  
mas depois que o falso Amor  
tão triste me fez viver,  
ledos folgo de vos ver,  
porque me dobreis a dor.  
E se este gosto sobejo  
de minha dor me sentistes,  
julgai quanto mais desejo  
as horas que vos não vejo  
*que os dias em que me vistes.*

O tempo, que é desigual,  
de secos, verdes vos tem;  
porque em vosso natural  
se muda o mal para o bem,  
mas o meu para mor mal.  
Se perguntais, verdes prados,  
pelos tempos diferentes  
que de Amor me foram dados,  
tristes, aqui são presentes,  
*alegres, já são passados.*  
em vós, que sois alma minha.  
Ali, nem frio nem calma,  
não podem ter jurisdição;  
na vida sim, porém não  
em vós, que tenho por alma.